

BRASIL FOODS: UMA ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA ANTES E APÓS A FUSÃO ENTRE SADIA E PERDIGÃO**Daiana Alves de Souza Bonifácio¹, Edilson Rosa Paulo², Joelson Henrique do Carmo³, Natália Bráulio Raposo⁴.**

¹ Bacharelada em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, daianaalves15@hotmail.com

² Bacharelado em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, edilson.rosa@sempre.facig.edu.br

³ Bacharelado em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, joelsonhenrique@sempre.facig.edu.br

⁴ Bacharelada em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, nataliaraposo13@hotmail.com

Resumo

Sobreviver em um mercado competitivo representa o grande desafio das empresas, com isso, reestruturações societárias se tornaram cada vez mais comum. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo mensurar se, de fato, a fusão da Sadia com a Perdigão foi vantajosa para as do ponto de vista econômico e financeiro. Para a obtenção dos resultados, foram realizadas análises por meio de índices de liquidez, endividamento e rentabilidade nas empresas Sadia, Perdigão e Brasil Foods no período entre 2007 e 2010, que sucedeu a fusão entre as empresas, objeto da análise dos dados. Através dos resultados obtidos, concluiu-se que a fusão foi vantajosa pra ambas às partes, tendo em vista que os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, apresentaram resultados satisfatórios após a fusão.

Palavras chave: Fusão, reestruturação societária, análises econômica e financeira.

1. Introdução

No mundo cada vez mais capitalista, o número de fusões tem crescido assiduamente nos últimos anos, isso se deve basicamente porque as empresas de todos os setores da economia estão sempre em busca de domínio de mercado, redução de custos e claro maximizar seus lucros, mesmo que para isso, tenham que se unir a grandes concorrentes do setor.

Toda via, essas reestruturações societárias têm causado grandes impactos na economia mundial, isto porque o processo de fusão ou mesmo de aquisição, criam grandes empresas que passam de certa forma a monopolizar seu setor de atuação, diminuindo a concorrência, prejudicando a livre escolha da sociedade.

Além do mais, muitas fusões e aquisições fracassam porque a nova empresa não consegue integrar suas equipes gerenciais, culturais, estratégicas, seus sistemas de informação, os conjuntos distintos de processos gerenciais em uma única entidade operacional e obter o benefício esperado, pois, não é fácil abandonar tudo aquilo que se aprendeu durante anos, e simplesmente se adequar a uma nova organização, o que pode levar muitas empresas a falência (KAPLAN E NORTON, 2006).

Com isso, optou-se por analisar uma das maiores fusões do setor alimentício do país. A criação da Brasil Foods, empresa fundada a partir do ajuntamento da Sadia com a Perdigão, procurando responder ao seguinte questionamento: a união da Sadia com a Perdigão, realmente trouxe benefícios pra ambas as partes.

Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo, mensurar se de fato, a fusão da Sadia com Perdigão foi vantajosa, buscando através de análises dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento apurar os resultados desta reorganização societária.

2. Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo verificar e analisar os resultados financeiros e econômicos das Empresas Sadia, Perdigão e Brasil Foods. Para a obtenção dos resultados, foram realizadas análise de liquidez, endividamento e rentabilidade.

A tipologia da pesquisa é de natureza explicativa, que segundo Gil (2008), a mesma tem por finalidade evidenciar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

O trabalho foi realizado em forma de estudo de caso, que segundo Gil (2008), consiste em

uma pesquisa aprofundada de uma ou poucas empresas, permitindo uma amplitude das informações e mais detalhamento nos resultados da análise.

Para bases da presente pesquisa, foram utilizadas as demonstrações financeiras consolidadas das três empresas: Sadia, Perdigão e Brasil Foods, em um período compreendido entre 2007 e 2010. Foram utilizados também artigos e livros de fontes secundárias, onde se obteve opiniões e embasamento teórico de diversos autores.

Para análise das demonstrações consolidadas, foi utilizado como critério o método quantitativo, que segundo ensinamentos de Gil (2008), é caracterizado pelo fato de utilizar a quantificação nas coletas, tratamento e análises das informações resultantes de dados numéricos.

3. Resultados e discussão

3.1 Análises do índice de liquidez

3.1.1 Liquidez corrente

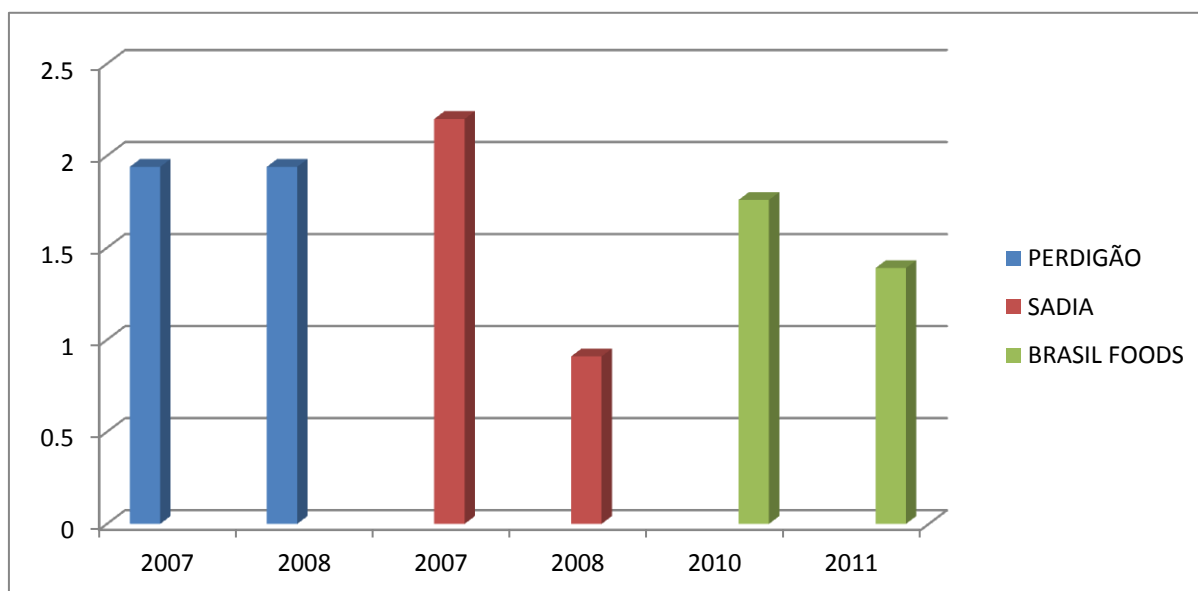


Gráfico 01: Liquidez Corrente

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 1 a liquidez corrente da empresa Perdigão se manteve estável no período analisado, com índice de 1,94, o que significa que a empresa foi capaz de cumprir com todas as suas obrigações em curto prazo, restando ainda 0,94 de liquidez corrente. Já a empresa Sadia, teve uma queda acentuada de 2007 para 2008, saindo de 2,20 para 0,91, ainda assim, a empresa teve a capacidade de saldar quase totalidade de suas obrigações em curto prazo. Logo, após a fusão, verificou-se que a empresa Brasil Foods, possuía um índice de 1,76 em 2010, sofrendo uma ligeira queda no ano seguinte, apresentando um resultado de 1,39, demonstrando que a mesma possui capacidade de saldar suas dívidas em curto prazo.

3.1.2 Liquidez geral

O índice de liquidez geral mostrou, de acordo com o gráfico 2 que a empresa Perdigão possuía recursos suficientes para saldar suas dívidas totais, pois possuía no ano de 2007 o índice equivalente a 1,97 e no ano seguinte passou para 1,58. Em 2007, a Sadia, tinha condições de pagar suas dívidas, com um índice de 1,59, o mesmo índice atingiu 1,03 no ano seguinte, apesar da queda a empresa conseguia saldar todas as suas dívidas. Após a fusão, a liquidez geral manteve-se estável nos dois anos com patamar elevado, sendo que resultou em 1,97 em 2010 e 1,89 em 2011, demonstrando o bom estado financeiro da empresa.

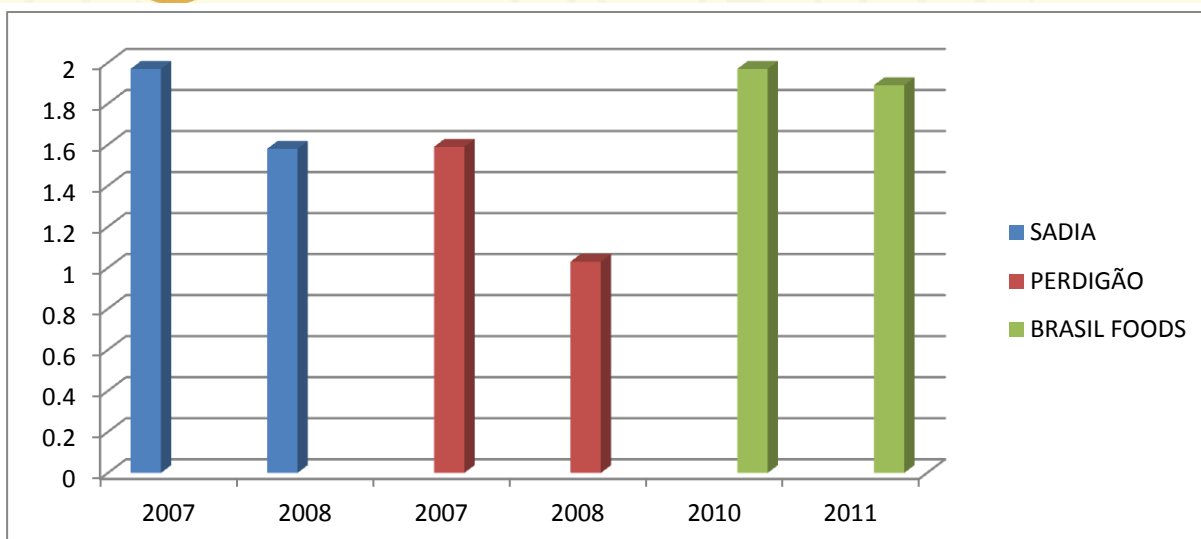


Gráfico 02: Liquidez Geral

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.3 Liquidez imediata

De acordo com o gráfico 3 a empresa Perdigão, em 2007, possuía um índice de liquidez imediata equivalente a 0,57, passando a 0,40 em 2008, neste sentido a empresa não teria a capacidade de saldar suas dívidas a curto prazo. A Sadia, em 2007 obteve o índice de 0,30, no ano seguinte, de 0,26. A Brasil Foods manteve o índice de liquidez imediata baixa, sendo de 0,41 em 2010 e 0,17 em 2011, tais resultados revelam uma tendência de mercado deste seguimento, onde não é benéfico manter recursos estagnados.

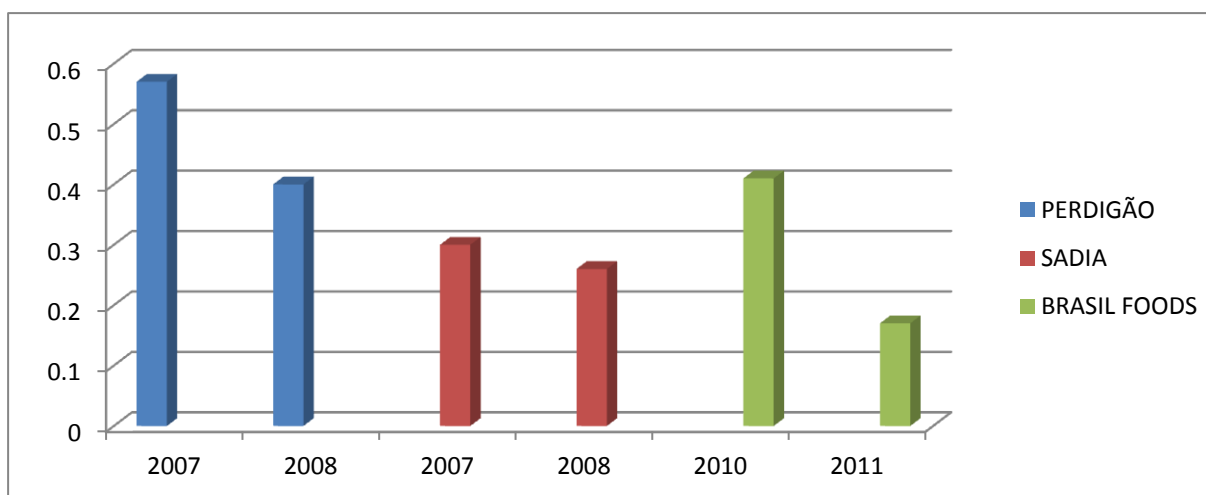


Gráfico 03: Liquidez imediata

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.4 Liquidez seca

O gráfico 4 mostrou que a empresa Perdigão obteve índice de liquidez seca equivalente a 1,49 em 2010, no ano seguinte o resultado foi de 1,39, demonstrando a capacidade de a empresa saldar suas dívidas em curto prazo sem se desfazer dos estoques. Já a Sadia, em 2007 conseguia saldar suas obrigações sem precisar vender seus estoques, com o índice de 1,68. Entretanto, em 2008 o índice caiu, resultando em 0,69, ou seja, neste ano a Cia não conseguiria saldar suas dívidas sem se desfazer dos estoques. No que tange a Brasil Foods, em 2010 este índice era de 1,38, já em 2011 o índice recuou para 1,06, sendo possível saldar suas dívidas no período.

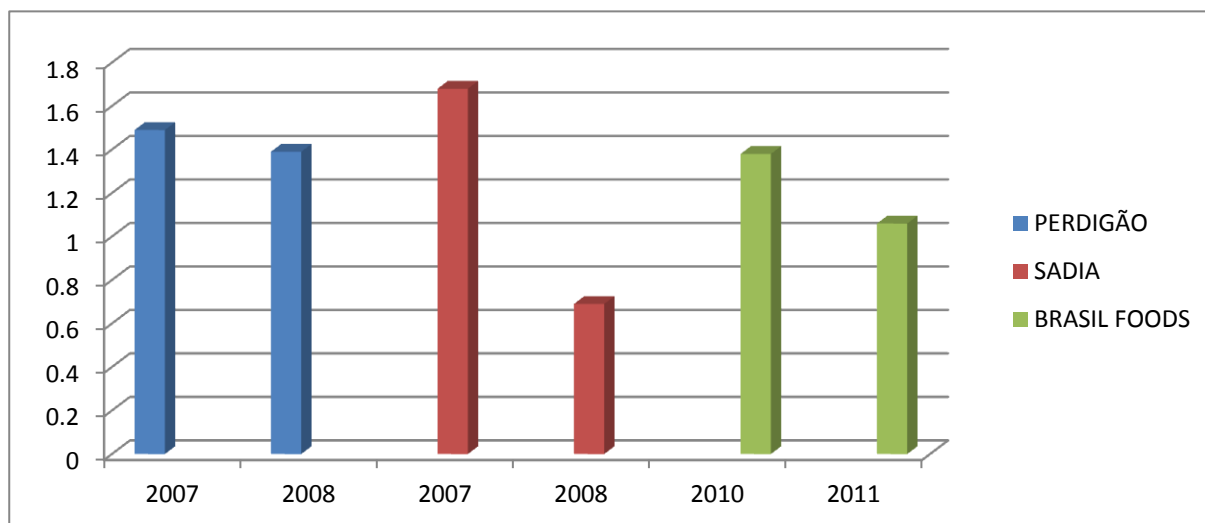


Gráfico 04: Liquidez Seca

Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Índices de rentabilidade

3.2.1 Giro do ativo

Com relação ao giro do ativo, que compara as vendas líquidas ao ativo total, a companhia Perdigão obteve em 2007 o índice de 1,01, tal índice manteve-se estável em 2008. Em 2007 a Sadia apresentava o mesmo resultado de 1,01, no ano seguinte o índice caiu para 0,785, por conta das vendas não terem acompanhado proporcionalmente o aumento do ativo. Após a fusão a Brasil Foods apresentou um índice de 0,817 em 2010 e 0,857 em 2011, o que mostra um pequeno aumento.

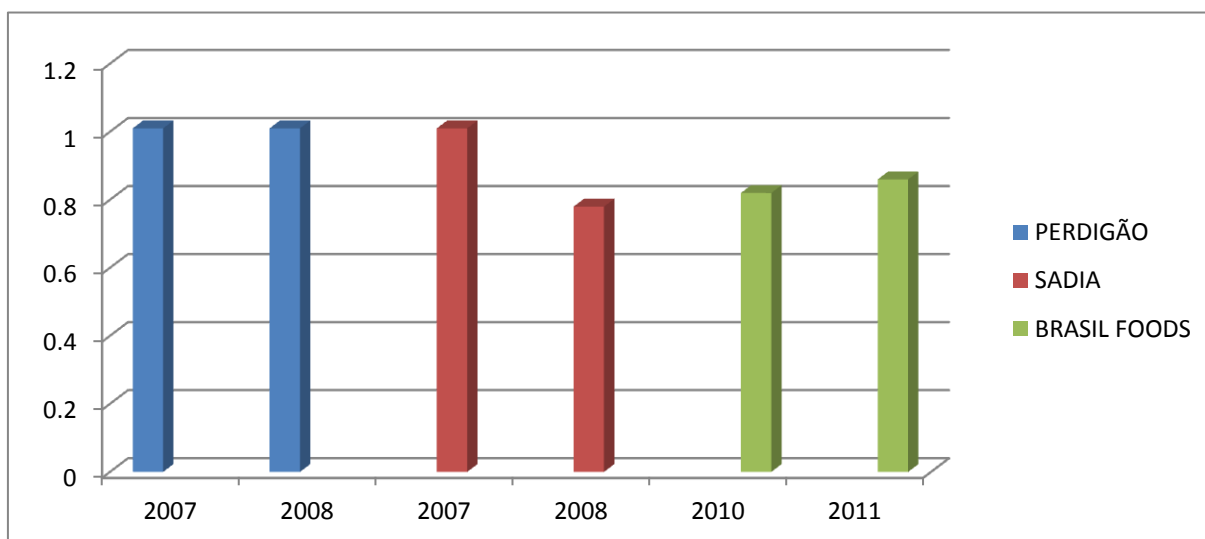


Gráfico 05: Giro do Ativo

Fonte: Dados da pesquisa

3.2.2 Margem líquida

Com relação à margem líquida, o que é obtida pelo resultado do lucro líquido pelas vendas líquidas, a companhia Perdigão em 2007 teve um índice de 4,84%, a companhia sofreu os efeitos da crise, em 2008 seu resultado foi de 0,477%. Já a Sadia após apresentar um índice de 8,82% em 2007, apresentou um resultado negativo de (23,16%) devido ao prejuízo de 2.484.834,00 apurados no período. Já em 2010 a Brasil Foods apresentou um resultado de 3,55% em 2010, em 2011 o índice subiu atingindo 5,31% nota-se o benefício da fusão para as entidades.

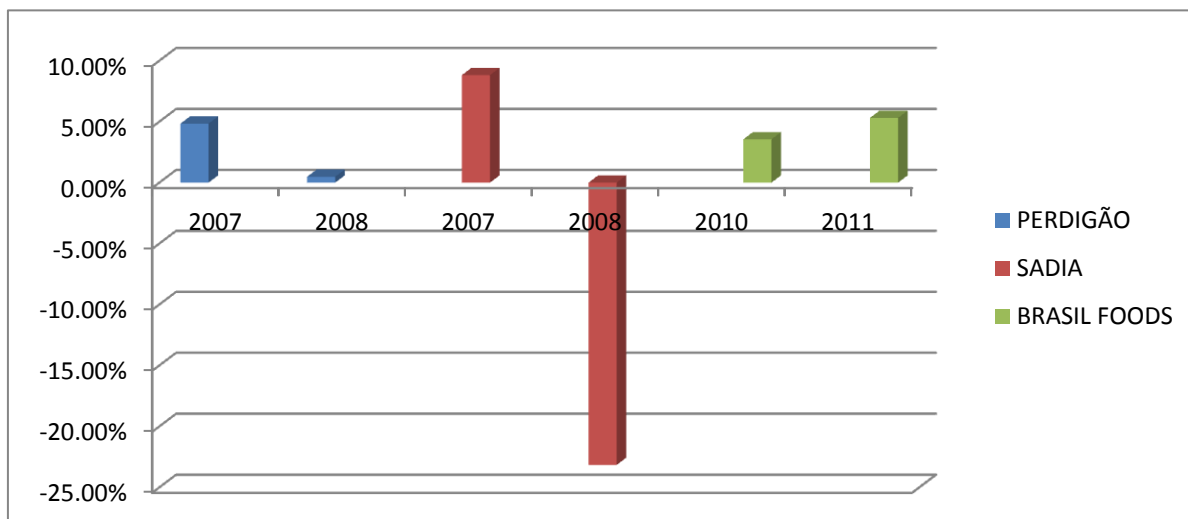


Gráfico 06: Margem Líquida

Fonte: Dados da pesquisa

3.2.3 Rentabilidade do ativo

Com relação a rentabilidade do ativo, verificada comparando-se o lucro líquido e o ativo total, em 2007 a Perdigão teve o índice de 4,91% sofrendo queda no ano seguinte, ficando em 0,48%. Já a Sadia em 2007 teve uma crescente, sendo 2,9% em 2010 e 4,55% em 2011, apesar de não ser um índice elevado, tal percentagem possui significância tendo em vista os resultados dos anos anteriores a fusão. No que tange à Brasil Foods, obteve como resultado do índice 2,9% em 2010 e 4,55% em 2011.

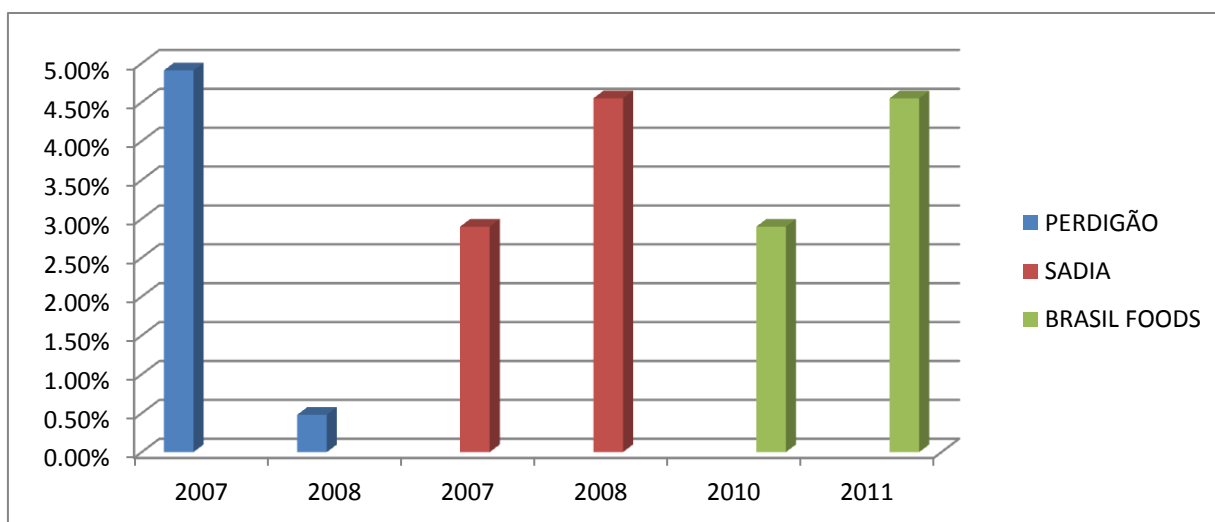


Gráfico 07: Rentabilidade do Ativo

Fonte: Dados da pesquisa

3.2.4 Rentabilidade do patrimônio líquido.

Ao compararmos o lucro em relação ao patrimônio líquido, obteve-se o índice de rentabilidade do mesmo que na Perdigão foi de 9,95% em 2007, tendo uma queda em 2008 ficando em 1,32%. A companhia Sadia em 2007 ficou em 24,13%, entretanto em 2008, após ter seu PL reduzido consideravelmente por conta do prejuízo do período, o índice foi negativo em (604,75%) uma situação insustentável. Em 2010 a Brasil Foods teve um índice de 5,90% e no ano seguinte 9,67% sendo este resultado bem superior aos resultados obtidos em 2008 pelas companhias fundidas.

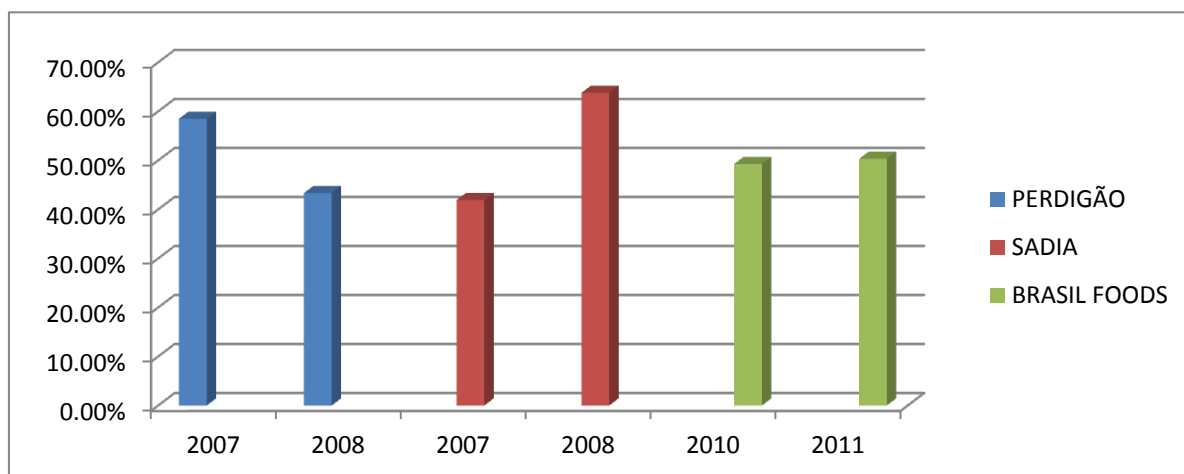


Gráfico 08: Rentabilidade do PL.

Fonte: Dados da pesquisa.

3.3 Índices de endividamento

3.3.1 Composição do endividamento

A composição do endividamento revela o percentual da dívida que vence no curto prazo, na empresa Perdigão em 2007, 58,50% das dívidas, estavam concentradas no curto prazo. Em 2008, o índice regrediu para 43,34%, melhorando o que chamamos de perfil da dívida. Na empresa Sadia, em 2007, o índice foi de 41,91%, e atingiu 63,80% em 2008, ou seja, a cada R\$100,00 de dívidas, R\$63,80 venciam no curto prazo. Já a Brasil Foods, em 2010, o resultado foi de 40,28%, e saltou para 50,32% no ano seguinte. Apesar do aumento, o índice se encontrava em um valor aceitável.

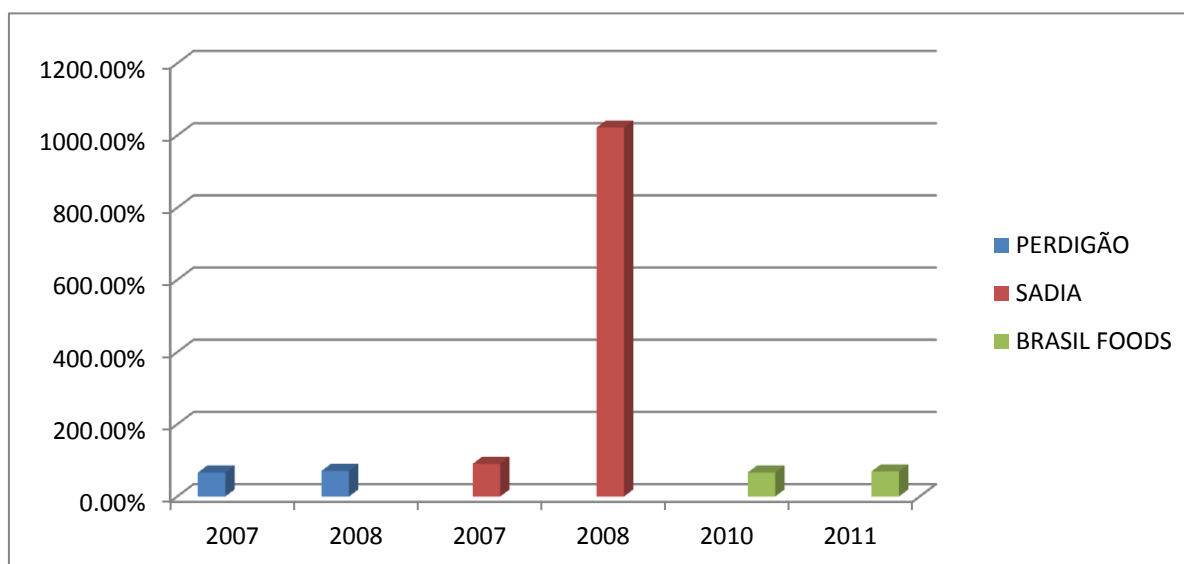


Gráfico 09: Composição do endividamento.

Fonte Dados da pesquisa.

3.3.4 Imobilização dos recursos não correntes

A imobilização dos recursos não correntes evidencia o quanto de capital próprio e capital de terceiros estão investidos em ativos permanentes. Deste modo, em 2007, 46,43% dos recursos não correntes da Perdigão estava aplicado em ativos permanentes, já em 2008, o índice caiu para 35,86%. Situação contrária a da empresa Sadia, que viu seu índice saltar de 45,56% em 2007 para expressivos 80,97% em 2008. A Brasil Foods nos anos de 2010 e 2011 apresentou resultados satisfatórios, em torno de 40%.

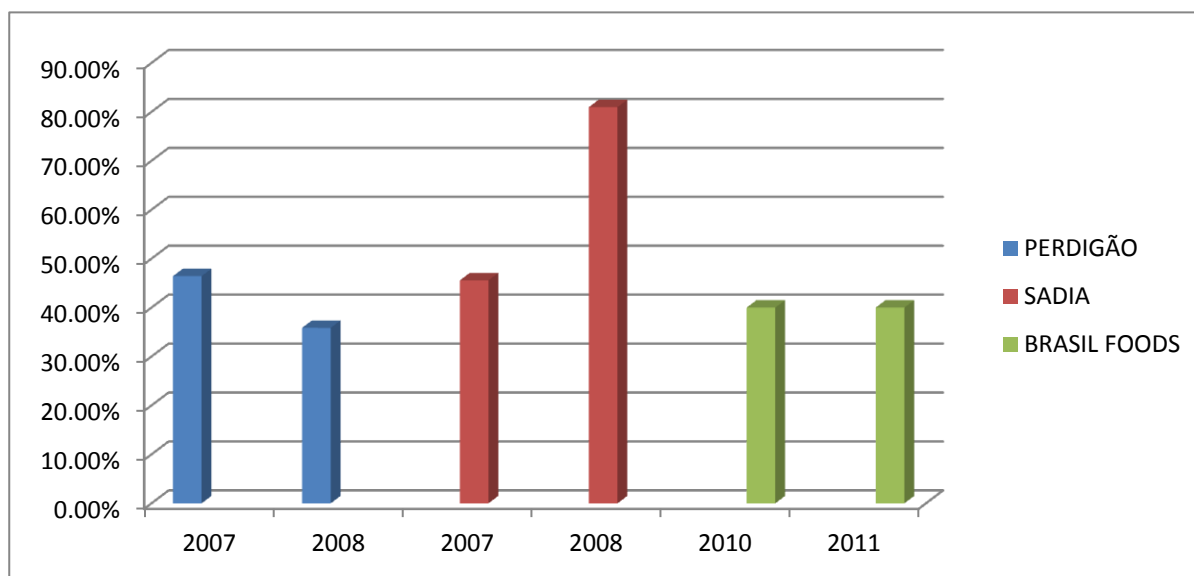


Gráfico 10: Imobilização de recursos não correntes

Fonte: Dados da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

A liquidez imediata da companhia “resultante” foi baixa, entretanto, tal índice não apresenta preocupação visto que, deixar de aplicar capital não é interessante. No que tange aos índices de liquidez corrente e geral, os índices evoluíram e atingiram 1,39 e 1,88 respectivamente, ou seja, a companhia consegue saldar com folga seus compromissos no curto e longo prazo. Consegue também, saldar suas dívidas, sem se desfazer dos estoques, com um índice resultante de 1,05 em 2011.

A Brasil Foods reverteu um cenário negativo do período anterior da Sadia e ainda conseguiu índices superiores aos atingidos pela Perdigão em todos os índices de 2008, exceto no giro do ativo devido ao fato de as vendas líquidas não acompanharem proporcionalmente o montante do ativo.

A Sadia, em seus relatórios divulgou que grande parte do prejuízo registrado foi gerado pela utilização da Lei 11638/07, lei das sociedades por ações, segundo a administração sem os efeitos da lei, o prejuízo que foi de 2,5 bilhões, cairia para um prejuízo de 468 milhões em 2008.

Vale ressaltar a expressiva margem líquida de 5,31% obtida pela Brasil Foods em 2011 e a rentabilidade do patrimônio líquido de 9,67% no mesmo ano, que comprovam que a empresa resultante da fusão passou a ser mais rentável.

Com relação aos índices de capitais de terceiros no período analisado, os mesmos sofreram grandes alterações. Empresas desses segmentos costumam ter índices elevados de capitais de terceiros, entretanto, uma dependência excessiva de recursos de terceiros não é desejável visto que provocam geração de despesas. Em 2008, a Perdigão apresentava um índice de 172,93% de participação de capitais de terceiros e a Sadia 3.211%, enquanto a Brasil Foods fechou o período analisado com um resultado de 112,49%. Sendo que apenas 50% dos compromissos estavam concentrados no curto prazo. A imobilização do patrimônio líquido e de recursos não correntes se mantiveram estáveis, o que não compromete a manutenção das atividades e giro da empresa.

Pode se concluir que a fusão gerou benefícios para as companhias, visto que os índices de rentabilidade, liquidez, endividamento variaram positivamente, aumentando os resultados com relativa redução dos riscos. A fusão gerou integração total dos negócios, com ganho de mercado, racionalização de processos e consequente redução dos custos administrativos e operacionais, verificando-se o aumento de sua produtividade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1976.

BRF, 2015. Disponível em: <<http://www.brf-global.com/brasil/sobre-brf/>>. Acesso em: 27 out. 2015.

CADE, 2015. Disponível em:< <http://www.cade.gov.br/>> Acesso em: 15 out. 2015.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Incorporação, Fusão, Cisão e Outros Eventos Societários**. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **Alinhamento**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEMES JUNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PERDIGÃO, 2015. Disponível em: <<http://www.perdigao.com.br/sobre>>. Acesso em 27/10/2015.

SADIA, 2015. Disponível em: <<http://www.sadia.com.br/sobre-a-sadia/>>. Acesso em: 27 out. 2015.

SALGADO, Rodrigo Mendonça. **Uma análise da evolução dos processos de fusões e aquisições no Brasil no período de 1994 a 2009**. Sergipe, 2010.

SILVA, D. *et al.* As operações de fusão, incorporação e o planejamento tributário. In: 4º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2004, São Paulo, **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2004.